



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: A IMPORTÂNCIA DA DIAGRAMAÇÃO NO ENTENDIMENTO LITERÁRIO

Angelita Silva de Almeida;
Widigiane Pereira dos Santos Fernandes;
Hermano de França Rodrigues.

*UFPB – Universidade Federal da Paraíba. E-mail: silvaangelita@hotmail.com;
widigiane.fernandes@gmail.com; hermanorg@gmail.com*

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar pela psicanálise os quadrinhos do livro *O Ateneu*, obra da literatura impressionista brasileira, escrita por Raul Pompéia. Essa releitura da obra pela psicanálise expõe questões sexuais tão explícitas quanto sua essência dramática. Cada particularidade de seus personagens evidencia as pulsões reprimidas pela sociedade e os interditos. O objetivo desse estudo foi identificar os contrastes entre dos personagens em suas relações com o gênero quadrinho, onde a psicanálise irá avaliar a corrupção da infância em um ambiente com regras e os vínculos familiares caracterizados pelo núcleo/célula idealizado na época e as ilustrações que ressaltam estas características.

Ao investigar os elementos-chaves da trama, constatamos, nas perspectivas individuais, o espaço psicológico, as ilusões dos personagens, a fragmentação no ambiente escolar/internato e a hierarquização do sistema educacional do século XIX. Visualizando a importância das histórias em quadrinhos para a formação do leitor crítico nos dias atuais. O resultado desta pesquisa bibliográfica reflete as construções da sociedade e do indivíduo no entendimento da psicanálise, penetrando no inconsciente desses personagens, tentando decifrar suas instabilidades e os motivos pelos quais transgridam o senso comum em um espaço repressor. Assim, é possível comprovar o efeito da obra, dentro de uma estrutura atemporal e com nuances estéticas. Para esta discussão levaremos em consideração, além, da literatura, a linguagem dessa leitura nos quadrinhos.

Palavras-chaves: Histórias em quadrinhos, Diagramação, Práticas Educativas.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

INTRODUÇÃO

O enredo configura um ambiente de hostilidade, que não perpassa a idealização de um sistema educacional encorajador, portanto, uma crítica à sociedade dentro e fora do Ateneu. O mundo exterior cheio das vicissitudes e o internado como um lugar casto apenas para a sabedoria. É por meio dos elementos constitutivos de cada ato que podemos analisar as introspecções de cada personagem. Portanto, a literatura e a psicanálise chamam o leitor para outro olhar e os conflitos que os afligem, apoiando-se numa teoria e numa prática, tecendo dentro dessa subjetividade aspectos que definiram cada sujeito.

Segundo Ramos (2016) a linguagem é o ar que respira e a extensão de si projetada, portanto, expressar com detalhes, mesmo com estilo diferenciados essa linguagem, assim como a obra, os quadrinhos tem uma contribuição significativa, expressando com detalhes as imagens e suas palavras, refletindo assim a linguagem reconhecida pelo leitor.

As narrativas em quadrinhos ressaltam o imaginário, sejam adaptadas ou originais, esses elementos compõem as imagens psíquicas desses leitores.

Existem questões na análise psicanalítica que trata do desamparo e angústia vivenciada pelo protagonista do romance, onde o elo entre personagem e espaço se imbrica, em uma tentativa de compreender as dinâmicas sociais e pulsional¹ desse indivíduo.

A essência das adaptações de obras clássicas para os quadrinhos reitera a grandiosidade que este gênero adquiriu-o, porém, esclarecendo que literatura é literatura, e não dará ao quadrinho prestígio a prerrogativa para o leitor reforçar seu olhar, na verdade, o Quadrinho não é um gênero literário, e sim, o gênero Quadrinho. Este com autonomia, arte e evidentemente recursos estilísticos suficientes para apresentar em sua narrativa elementos tão necessários e ricos que podemos equivaler a outras formas de arte.

Um avanço significativo está na Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), veio com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

¹ Houaiss: Pulsão - processo dinâmico que faz o organismo tender para uma meta, a qual suprime o estado de tensão ou excitação corporal que é a fonte do processo. Freud (1916) Ao ler essas traduções, apenas precisarão fazer o pequeno esforço de substituir mentalmente “instinto” por “pulsão”, “instintual” por “pulsional”, “repressão” por “recalque”, ou “Eu” por “ego”, exemplificando.



Item II, Art. 3º - II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

Item IV, Art. 36, §1 II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

(MEC, 1996)

AS DIAGRAMAÇÕES E ILUSTRAÇÕES EM QUADRINHOS

O processo de criação desses quadrinhos é de complexidade linguística e requer leitura minuciosa a respeito de suas características e particularidades, transpor as ideias de um clássico da literatura sem perder sua originalidade para os quadrinhos necessita que o roteirista selecione os elementos emblemáticos da obra para que o sentido da história não se perca durante a diagramação.

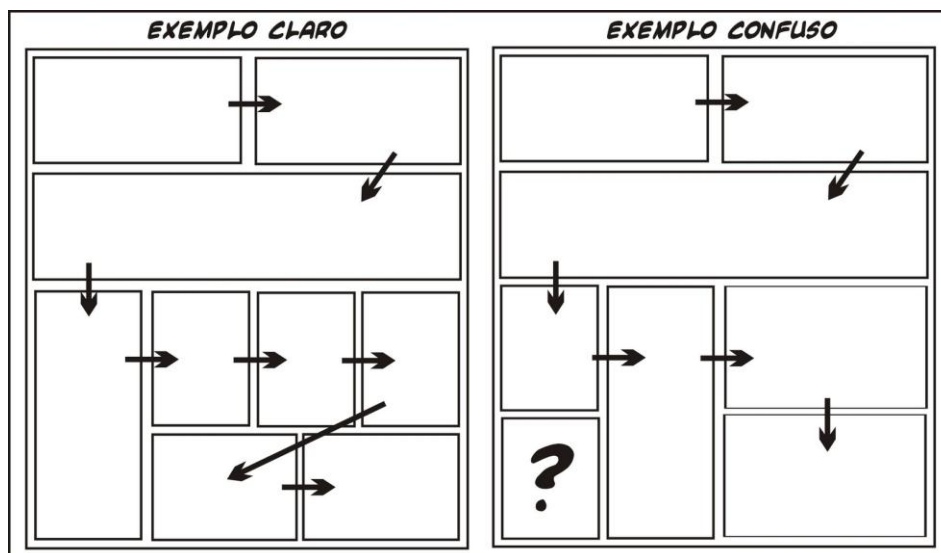
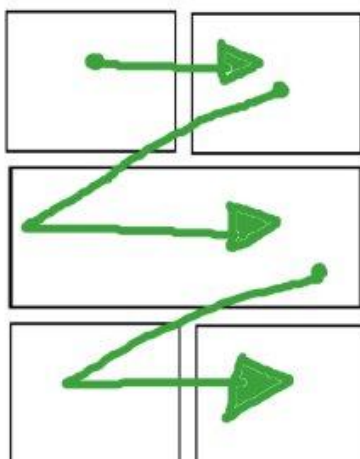
A reinterpretação do clássico transforma-se em uma obra totalmente original dentro do gênero, constituindo um diferencial da HQ.

Estas sequências dão movimento e vida aos personagens dando a ilusão e vida ao imaginário, conseqüentemente, conseguindo dá forma, espaço aos elementos outrora relacionado página a página. O objetivo da sequencia lógica que a história irá seguir também, dará ao leitor motivação para transcorrer a leitura no próprio ritmo.

A força da ideia explica de forma simples o que o entendimento do autor da obra, em contexto diferenciado, revela, desvencilhando dessa forma a cronologia de ideias.

O quadrinho transpassar essa visão temporal, o tempo é um dos elementos vitais para o sentido cronológico, e as disposições dos quadrinhos descrevem as ações vistas pouco a pouco pelo leitor. A imagem pode envelhecer demonstrando a passagem desse personagem ao longo da história

Figura 1 - Diagramação



Fonte: <http://www.saposvoadores.com.br/2012/06/6-elementos-basicos-para-criar-uma-historia-em-quadrinhos.html>

Antes de qualquer desenho é necessário realizar o pré-projeto da Diagramação, ou seja, a disposição deste quadrinhos, o formato, estruturando assim a quantidade com a necessidade da história.

As ilustrações são realizadas após a organização da diagramação com o roteiro definido, podendo haver ou não o texto. A ilustração é uma imagem utilizada para acompanhar, explicar, interpretar, acrescentar informação, sintetizar ou até simplesmente decorar um texto.

Figura 2 – Ilustração



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.



Fonte: Literatura Brasileira em Quadrinhos - O Ateneu

ESCREVENDO COM IMAGEM

Inicialmente, onde aplicar a psicanálise nas figuras fictícias, que retratam a realidade de grupos sociais em conflito com as suas necessidades? As aplicações dependem da investigação abordada, portanto, a avaliação desses comportamentos está com as diferentes formas de discurso.

Uma das principais necessidades nas expressões desses personagens está na arte do ilustrador dá características a esses elementos, conferindo a eles as dramatizações como em uma peça de teatro.

A questão se torna ainda mais complexa, pois, os quadrinhos podem se torna ambíguos em interpretação superficial dando-lhe impressão inadequada.

A escolha da imagem e o enquadramento tornam essas funções da linguagem corroborativa e relevante para o texto em sincronia com a imagem.

Figura 3 – Desenho da obra O Ateneu

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



Fonte: http://ateneu14.rssing.com/chan-6239409/all_p1.html

Conforme Ramos (2016, p. 114), as expressões faciais e as metáforas visuais se somam aos gestos dos personagens, cada desenho, cada contorno dá forma e ação condicionando estereótipos a estes personagens.

O SENTIMENTO DOS PERSONAGENS

O Ateneu tem particularidades fundamentadas dentro da instituição de ensino às construções sociais são bem definidos durante as ilustrações as hierarquias constitutivas pedagógicas, as relações sociais dos personagens e o direcionamento psicológico que cada um configura.

Segundo Ceccarelli (2009, p. 119 -129):

No final do século XVIII e início do século XIX, a realidade social é transformada pela revolução burguesa² e pelo iluminismo. A percepção médico-científica da anatomia feminina também é transformada devido ao aparecimento de uma nova ordem política, onde se faz necessário distinguir, em termos de oposição, homens e mulheres, fazendo aparecer, portanto, dois modelos de sexos.

² Os quatro modelos de estrutura familiar, considerados de abordagem mais relevante: família burguesa de meados do século XIX, a família aristocrática dos séculos XVI e XVII, a família camponesa dos séculos XVI e XVII e família da classe trabalhadora do início da Revolução Industrial.

Portanto, as transformações desses indivíduos dentro desse regime fechado e autoritário transforma este ambiente perverso³, introjetando valores, hábitos que segundo a obra deixaram marcas profundas no caráter e no emocional destes personagens.

Figura 4 – Capa



Fonte: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,versao-em-hq-de-o-ateneu-reve-drama-de-violento-rito-de-passage,908237>

Segundo Camil Capaz, que foi biógrafo de Pompeia (1863- 1895), trata-se de um "romance da reclusão que as famílias ricas do fim do Império impunham a seus filhos, no intuito de temperá-los para os desafios da vida adulta".

Figura 5 – As relações de dependência



³ O que a perversão é um fenômeno sexual, político, social, físico, trans-histórico, estrutural, presente em todas as sociedades humanas: O que faríamos se não mais pudesse designar como bodes expiatórios – ou seja, como perversos – aqueles que aceitam traduzir por seus atos estranhos às tendências inconfessáveis que nos habitam e que recalcamos? (Roudinesco, 2007, 15). Dicionário Houaiss, Perverso: que ou aquele que tem má índole, que tem tendência a praticar crueldades; malvado.

Fonte: Literatura Brasileira em Quadrinhos - O Ateneu

O rito de passagem desses personagens, inclusive de Sérgio nos remete a dor e a solidão em um ambiente hostil onde os quadrinhos nos dão visão dessa dor associada à imagem.

Figura 6 – O Desamparo



Fonte: Literatura Brasileira em Quadrinhos - O Ateneu

CONCLUSÃO

A função dos quadrinhos vai além de mera resignificação de leitura e adaptação de uma obra clássica, essa função transcende o próprio quadrinho quando ele insere esse leitor em uma visão privilegiada das funções narrativas, motivando-lhe a ir além do tempo proposto na história, transformando está leitura e dando um sentido, simples, complexo ou definindo a beleza estética, contribuindo para reflexões.

As representações realistas e caricatas dependem da escolha de cada ilustrador das técnicas utilizadas e do estilo para o trabalho desenvolvido, portanto, cada imagem possui informações cognitivas, sensoriais como estímulo.

Os quadrinhos outrora marginalizados e utilizados apenas para explorar suas funções de militância, ultrapassaram as barreiras dos muros da escola, do tempo e da sociedade e tem um lugar e concordância com a diversidade. Uma das contribuições desse gênero é que o entendimento entre quadrinho e a mente do leitor é acessível, sem intepretações vinculando



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

texto e imagem, porém, não limita o leitor a pensar apenas no sensorial da visão, mas dá subsídios a contemplar a leitura ativa e dinâmica absorvendo as informações pelos símbolos propostos. Embora a obra jamais possa ser substituída, utiliza-la juntamente com as imagens, colabora, enriquece e complementa o entendimento.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br

REFERÊNCIAS

Disponível em: <http://www.saposvoadores.com.br/2012/06/6-elementos-basicos-para-criar-uma-historia-em-quadrinhos.html> Acessado em: 08/08/2016

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>
Acessado em: 08/08/2016

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro. FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2005.

CECCARELLI, Paulo Roberto. Homossexualidade: Verdades e Mitos. in *BAGOAS* – estudos gays, gênero e sexualidade. Natal, 5, 119-129, 2010

RAMOS, Paulo. A Leitura dos Quadrinhos. 2ª Edição; 2ª Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

ANTONELLI, Ronaldo. DANTAS, Bira. O Ateneu. 2ª Edição. São Paulo: Editora Escala, 2014.

QUINTANILHA, Marcello. O Ateneu. 1ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2012.

SCHOPENHAUER, Arthur. A Arte de Escrever. Tradução, Organização, Prefácio e Notas de Pedro Sussekind. Porto Alegre: LePM, 2012.

BOAVENTURA, Edivaldo. Como ordenar as Ideias. 9ª Edição. São Paulo: Ática, 2010.

ADLER, Mortimer, J; DOREN, Charles Van. Como Ler Livros. São Paulo: Erealização, 2010.